

ENTRE O CÉU E O INFERNO NA PROPAGANDA IDEOLÓGICA ESTADUNIDENSE NAS PELÍCULAS *THE NORTH STAR* (1943) E *HANGMEN ALSO DIE* (1943).

MAICON ALEXANDRE TIMM DE OLIVEIRA¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES
SILVA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – maicontimm16@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de*

1. INTRODUÇÃO

As artes sempre estiveram presentes na evolução da humanidade, no final do século XIX, surgiria uma nova forma artística: o cinema; uma invenção creditada aos irmãos Lumière e o seu aparelho chamado cinematógrafo. A primeira exibição dessa nova arte ocorreu em Paris em 28 de dezembro de 1895 (COUSINS, 2013, p. 23), essas primeiras películas apesar de conterem poucos segundos transformariam a forma de ver o mundo.

O cinema incorporou para as sociedades modernas uma nova forma de se comunicar não somente com seus cidadãos, mas com o mundo inteiro. Esse fator despertou um interesse específico por parte dos Estados “os dirigentes de uma sociedade compreenderam a função que o cinema poderia desempenhar, tentaram apropriar-se dele e pô-lo a seu serviço” (FERRO, 1992, p. 13).

A relação cinema propaganda teve origem quando o cinema passou por transformações importantes durante o século XX: primeiro ganhou uma nova roupagem com técnicas e estilos novos, segundo ganhou novas funções; entre elas a utilização por parte dos Estados. Assim “é preciso examinar a fundo o cinema como veículo de ideologias formadoras das grandes massas da população e que pode ser utilizado, com plena consciência de causa, como meio de propaganda” (NÓVOA, 2008, p. 25). Dessa forma passa a difundir intenções políticas, sendo uma dessas primeiras utilizações durante a Guerra Hispano-Americana, mas o maior destaque será na Segunda Guerra Mundial. O cinema passou a ser um dos construtores e legitimadores dos regimes: “[o] cinema foi uma seção particularmente importante, sendo digno de atenção devido a sua grande capacidade de penetração ideológica” (FAZIO, 2009, p. 294). As películas e os cineastas foram incumbidos do papel de agregar aliados para as causas nascentes, pois “o filme reproduz valores e ideologemas que atingirão de forma direta ou indireta o público que o assiste” (VIANA, 2009, p. 7).

Os regimes nazistas e stalinistas foram os que deram início a uma utilização massiva do cinema como arma de propaganda ideológica durante a Segunda Guerra Mundial. Os estadunidenses passaram a utilizar as películas apenas após a sua adesão ao conflito mundial em 1942. Neste sentido, Ferro afirma que “[u]ma vez declarada guerra, Roosevelt deu instruções preciosas no sentido de desenvolver um cinema que glorificasse o justo direito e os valores americanos” (FERRO, 1992, p. 32). A máquina cinematográfica hollywoodiana começava a se impor.

Assim, a fonte cinematográfica abre caminho para novas perspectivas principalmente, pois “o poder da imagem se constituiu cada vez mais como a janela para um mundo temporalmente extinto e que agregava diferentes instâncias de tempo, entrecruzando passado, presente e futuro” (ROSSINI, 1999, p. 16). O cinema se apresenta como o grande arquivo do tempo, através do qual o historiador que

não esteve presente pode buscar suas referências, porque “[o] cinema não se constitui fechado em si mesmo: ele permite o acesso a mundos diferentes, ao visível e ao não visível” (FRANÇA, 2002, p. 63). Usar uma película como fonte de pesquisa vai além da simples observação do filme; é buscar elementos para explicar fatos históricos nas suas entrelinhas.

Para a pesquisa foram escolhidos dois filmes estadunidenses como fontes, ambos produzidos em 1943, são eles *The North Star* e *Hangmen Also Die*. Ambos apresentam em seu transcorer diferentes tipos de propagandas estadunidenses entre elas a ideológica e exaltação de caraterísticas americanas como a constante luta pela liberdade; propaganda na busca por aliados (observado com mais ênfase na primeira película, pois no filme há uma valorização dos soviéticos na tentativa de lhes aproximar a causa estadunidense); por fim, a propaganda que visa desmerecer a imagem nazista, pois as películas os apresentam como indivíduos inescrupulosos e defensores de um tirano descontrolado capaz de grandes horrores.

Baseado nessa construção o problema da pesquisa gira em torno da compreensão de como o governo estadunidense se utilizou do cinema como arma de propaganda durante o período final da Segunda Guerra Mundial, com relação à difusão de ideologias dominantes no cenário político e social americano, através de filmes diferenciados, ou seja, películas que não foram patrocinadas de forma oficial pelo governo americano, assim como o tema central não seja os Estados Unidos, mas que, mesmo assim, apresentam difusão de ideologias estadunidenses. Surge, assim, como objetivos da pesquisa compreender como se deu a relação entre cinema e a propaganda governamental estadunidense no final da Segunda Guerra Mundial, em relação à difusão de ideologias políticas e sociais predominantes no cenário estadunidense; analisar as diferentes formas de utilização do cinema hollywoodiano por parte do governo estadunidense e quais os modelos utilizados para essa intenção; e identificar o papel que o cinema possuiu como arma propagandística dos Estados Unidos, para a difusão de suas pretensões.

O processo de incorporação das ideologias ao cinema demonstra que “a ideologia é concebida, de maneira geral, como sistema de crenças, ou formas e práticas simbólicas” (THOMPSON, 2009, p. 75). Também se destaca o fato de que estamos dentro do espaço ideológico propriamente dito no momento em que esse conteúdo – verdadeiro ou falso – é funcional com respeito a alguma relação de dominação social (“poder”, “exploração”) de maneira intrinsecamente não transparente: para ser eficaz, a lógica de legitimização da relação de dominação tem que permanecer oculta (ZIZEK, 2013, p. 13-14).

Ao longo dos tempos, mais a partir do início do século XX, “o termo ideologia, rapidamente, tornou-se uma arma numa batalha política travada no terreno da linguagem” (THOMPSON, 2009, p. 43). O cinema demonstraria de fato como ocorreu essa incorporação principalmente por sua transformação nos anos de 1920, visto que, independente do regime político, as ideologias nacionais ou partidárias seriam difundidas nas películas, buscando diferentes resultados. Desta forma, a “ideologia foi entendida como uma espécie de ‘cimento social’, e os meios de comunicação de massa foram vistos como mecanismo especialmente eficaz para espalhar o cimento” (THOMPSON, 2009, p. 11), ou seja, o meio mais fértil para atingir as pessoas. Neste sentido, podemos afirmar que:

Ideologia pode designar qualquer coisa, desde uma atitude contemplativa que desconhece sua dependência em relação a realidade social, até um conjunto de crenças voltados para a ação; desde o meio essencial em que os indivíduos vivenciam suas relações com uma estrutura social até as ideias falsas que legitimam um poder político dominante. Ela parece surgir

exatamente quando tentamos evitá-la e deixa de aparecer onde claramente se esperaria que existisse (ZIZEK, 2013, p. 9).

2. METODOLOGIA

Para a análise das películas utilizam-se as proposições metodológicas de Rafael Quinsani. Duas são as propostas utilizadas: a primeira pauta-se na “decomposição ou decupagem” (QUINSANI, 2010). Sua importância se destaca para compreender dois pontos nas películas: primeiro; uma análise do contexto externo do filme, ou seja, o contexto da sociedade em que o filme foi produzido, aqui entra a visão de como estava o contexto político e social dos Estados Unidos, ou seja, devemos explicar o que estava ocorrendo na sociedade americana quando do lançamento do filme, essa proposição explica o porque da incorporação da ideologia estadunidense ao cinema. Em um segundo momento, destaca-se a decupagem interna, ou seja, análise do que diz respeito ao mundo do filme, iluminação, diálogos e demais elementos. Com esse aporte é possível extrair do filme elementos que demonstrem a valorização de aspectos americanos, pois quando essa característica aparece ocorre uma mudança de iluminação e tom de voz em diálogos, esta ajuda na extração de sequências que poderão ser analisadas durante a pesquisa. A intenção com essa metodologia é encontrar quais as sequências que melhor apresentam elementos propagandísticos estadunidenses. A metodologia auxilia e elucida o momento em que surge a propaganda.

Desse primeiro aporte são extraídas as sequências que apresentam a propaganda estadunidenses, essas sequências são submetidas à outra proposição metodológica de Quinsani; as fichas de análise cinematográfica baseadas em onze passos: 1. Descrição da cena; 2. Diálogos; 3. Planos e ângulos de filmagem; 4. Movimentação; 5. Som; 6. Fotografia; 7. Personagens; 8. Condensação, alteração e metáforas; 9. Estrutura da narrativa; 10. Espaço de filmagem; 11. Tempo do filme, o ano que representa (QUINSANI, 2010). Com esses elementos de análise se busca ressaltar a propaganda presente nas películas e explicá-las de forma minuciosa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises externas das películas foram concluídas. Observou-se, assim, que o contexto teve uma forte influência na vinculação da propaganda ideológica no cinema, uma vez que o conflito bélico – Segunda Guerra Mundial – estava em um processo de virada, pois os nazistas passam a sofrer suas primeiras derrotas. Contudo, ainda era necessário reforçar o perigo que os nazistas representavam, por isso apresentar sua imagem nas películas como indivíduos inescrupulosos. Segundo fator observado: era necessário auxílio na luta. A propaganda encontrada nos filmes demonstra que dois foram os tipos: 1. a tentativa de aproximar os americanos dos soviéticos com a película *The North Star* e 2. o fato de necessitar do auxílio da resistência europeia em futuras operações estadunidenses no continente europeu; isso pode ser observado na película *Hangmen Also Die*, na qual se destaca a importância da resistência dos europeus em seu auxílio na eliminação do nazismo.

A análise interna também se encontra finalizada fora realizada a separação das sequências que apresentam as diferentes formas de propaganda nas películas, sendo o próximo passo a realização de uma análise mais aprofundada dessas sequências ressaltando como foram apresentados esses elementos propagandístico, visto que observações preliminares apontam para diferentes formas de executar essa propaganda: em algumas sequências a propaganda se

encontra na fala das personagens, em outras na música – que se apresenta mais alegre com referência a estadunidenses e mais soturnas para nazistas –, e, por fim, a forma de filmagem – quando nazistas estão presentes nas sequências são enfocados de formas diferentes que estadunidenses ou de seus aliados, elementos que ainda estão sendo analisados.

4. CONCLUSÕES

Com a adesão ao conflito mundial, os estadunidenses souberam se utilizar de uma das maiores indústrias cinematográficas como arma de propaganda transparecendo suas intenções ideológicas de ressaltar a importância dos americanos para o equilíbrio da paz no mundo. Uma das inovações dessa pesquisa está no fato de demonstrar que os estadunidenses utilizaram um processo diferente na difusão da sua propaganda através do cinema, visto que a propaganda nacional no cinema está ligada a exaltação de fatores internos do regime em questão, já os estadunidenses incorporaram a propaganda nos mais diferentes assuntos, como no caso das duas películas utilizadas como fontes, isto porque os filmes falam sobre a resistência europeia ao nazismo, mas ao longo das películas há elementos propagandísticos; estas são as proposições do trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COUSINS, M. **História do cinema**: Dos clássicos mudos ao cinema moderno. Tradução de Cécilia Camargo Bartalotti, São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- FAZIO, A. H. P. Crítica à Imagem Eurocêntrica: Uma reflexão acerca das representações étnicas e culturais em Hollywood. **Anais II Encontro Nacional de Estudos da Imagem**, Londrina 2009, p. 293-298, 2009.
- FRANÇA, A. Paisagens fronteiriças do cinema contemporâneo. **Alceu**. São Paulo, v.2, n. 4, p. 61-75, 2002.
- FERRO, M. **Cinema e História**. Tradução de Flavia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- NÓVOA, J. Apologia da relação Cinema-História. In: NÓVOA, J; BARROS, J.D. **Cinema-História**: teoria e representações sócias no cinema. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008, p. 30-80.
- QUINSANI, R. H.. **A revolução em película**: Uma reflexão sobre a relação cinema história e a guerra civil espanhola. 2010. 239f. Dissertação (Mestrado em História) – Curso de pós-graduação em história, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ROSSINI, M. S. As marcas da história no cinema, as marcas do cinema na história. **Anos 90**, Porto Alegre, v.7, n. 12, p. 118-128, 1999.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9ª edição. Tradução do Grupo de estudos de ideologia PUC/RS. Petrópolis: Vozes, 2011.
- VIANA, N. **A concepção materialista da história do cinema**. Porto Alegre: Asterisco, 2009.
- ZIZEK, S. (Org.). **Um mapa da ideologia**. Tradução de Vera Ribeiro. 1ª edição. 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.